



www.bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 7 de outubro de 2009



Carta ao Conselho Diretor do BB

Sr. Presidente, Vice-presidentes, Diretores e Diretoras

O funcionalismo do BB é representado por suas entidades sindicais, assim como a Fenaban, representação patronal, negocia pelos Bancos. Consideramos absolutamente desrespeitosa a mensagem de vossas senhorias encaminhada diretamente a cada colega do BB, conclamando o funcionalismo a retornar ao trabalho e desrespeitar as deliberações das assembleias, verdadeiro espaço democrático dos trabalhadores. Essa postura, além de inadequada, pode estimular ainda mais seus administradores a agirem de forma assediadora e a violarem o direito à greve, com ameaças de descomissionamentos e perseguições desnecessárias.

A unidade dos trabalhadores não tem preço, nem será colocada em xeque com voto de confiança para ninguém, mesmo que tenha boas intenções, principalmente porque, se houver mudança desse grupamento que dirige a empresa neste momento, nenhum sucessor garantirá suas palavras. Portanto, o movimento sindical precisa de propostas concretas da representação patronal para avaliar e decidir os rumos da greve.

A greve é justa nas suas razões tanto econômicas quanto sociais (saúde e condições de trabalho) porque está centrada na valorização do trabalhador e não do lucro/resultados a qualquer custo. Buscamos justiça nas relações de trabalho e de consumo. Lutamos contra a ganância e a insensibilidade do mercado

financeiro no qual o Banco do Brasil se espelha tanto para produzir seus resultados quanto para implementar sua política de pessoal.

O funcionalismo do BB já cedeu por algumas vezes e se arrependeu. E na maioria das vezes recebeu por imposição medidas administrativas e reestruturações desmedidas que só pioraram suas condições de trabalho, além de verem seus direitos reduzidos ou burlados. Começamos com as fraudes na jornada de trabalho e nas substituições, depois na mudança unilateral do PCS, contratações diferenciadas e na retirada dos anuênios; por fim, na mudança da trava para transferências e concorrências.

Temos certeza de que não é por acreditar no diálogo, mas sim por medo da violência organizacional imposta nos locais de trabalho, com metas inatingíveis, impostas pelo modelo atual de "acordo de trabalho", cobradas a todo momento com as sinergias (superação), priorizações, metas individuais etc, inclusive via "torpedos" que ameaçam não conceder PLR ou retirar comissões, descumprindo os próprios normativos do banco.

Não só "esse contingente tem se esforçado para manter a normalidade dos serviços para os nossos clientes", mas todo o funcionalismo do BB tem feito isso durante todo o ano, porque a produção exigida é sempre maior que sua capacidade ou do que suas condições de trabalho permitem.



Então, senhores, a greve continua e vai ser ampliada....

Manifestação às 11h, no CCBB

A categoria vai mostrar à Presidência da República os abusos e a falta de responsabilidade social dos bancos



Churrascada realizada pelo Sindicato na Praça do Cebolão contou com a participação de novos grevistas: mais de cem funcionários da Dimac, que aderiram em peso à paralisação ontem.



O que os bancários do BB querem

- Plano de Carreira, Cargos e Salários
- Mais funcionários
- Igualdade de direito para todos
- Aumento do piso
- Extensão de direitos aos afastados aos acidentes de trabalho
- Isenção de tarifas e juros menores para os funcionários
- Fim das metas abusivas e do assédio moral
- Auxílio-educação

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2009 CADÊ A RESPONSABILIDADE SOCIAL?

CADÊ?

Reajuste de 10%
PLR justa e PCS para todos
Valorização dos pisos
Fim das metas abusivas
e do assédio moral

Assembleia às 18h, na Praça do Cebolão

A categoria avalia rumos do movimento com base em orientações do Comando Nacional dos Bancários que se reúne à tarde.